

DIFICULDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM

Natália Pereira Dos Santos De Campos¹

Cleiton Antonio Rosa¹

Me Márcia Féldreman Nunes Gonzaga²

RESUMO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE), e uma atividade privativa do enfermeiro, estabelecida pela resolução do COFEN 308/2009 e deve ser ocorrer em todas as instituições de saúde pública ou privada. É importante que e sua implementação ocorra-nos diversos ambientes em que atuam os profissionais de enfermagem, visto que a SAE contribui para a organização do cuidado, tornando possível a operacionalização do processo de enfermagem. A resolução do COFEN nº358/2009 estabelece a implantação da SAE em todas as unidades de atendimentos de saúde que forneçam assistência de enfermagem. Percebe-se que a dificuldade em relação à implantação da SAE, esta relacionada a fatores que interferem tanto na aplicação do PE (Processo de Enfermagem) quanto na SAE, e esses fatores são organizacional como política, normas, objetivos do serviço etc. Além dos fatores profissionais como atitudes, crenças, valores e habilidades técnicas e intelectuais. Este estudo tem como objetivo descrever o que é a sistematização de enfermagem (SAE), Identificar quais são as dificuldades para sua implantação e quais as problemas enfrentadas pelos profissionais de enfermagem levantar as informações pertinentes ao tema embasado em revisão de literatura de estudos anteriores. É uma pesquisa descritiva e exploratória, com metodologia quantitativa, desenvolvido através de revisão da literatura feita nas bases de dados das bibliotecas: Birreme, Scielo e Google acadêmico, utilizaram-se livros, Anais, publicações oficiais do COREN-SP e outros artigos científicos de enfermagem.

PALAVRAS CHAVE: Processo de Enfermagem; Sistematização de Enfermagem; Dificuldades de Implementação; Assistência de Enfermagem; Planejamento da Assistência.

-
1. Graduando do 4º semestre do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Amparense – UNIFIA.
 2. Docente e coordenadora do curso de graduação em enfermagem-Centro Universitário Amparense - UNIFIA.

ABSTRACT

The systematization of nursing care (SAE), and a private nurse activity, established by the resolution of COFEN 308/2009 and must occur in all public or private health institutions. It is important that its implementation takes place in several environments in which nursing professionals work, since the SAE contributes to the organization of care, making possible the operationalization of the nursing process. The resolution of COFEN nº358 / 2009 establishes the implementation of the SAE in all health care units that provide nursing care. It is noticed that the difficulty in relation to SAE implantation is related to factors that interfere both in the application of the Nursing Process and in the SAE, and these factors are organizational as policy, norms, objectives of the service, etc. In addition to professional factors such as attitudes, beliefs, values and technical and intellectual skills. This study aims to describe what and the nursing systematization (SAE), Identify which are the difficulties for its implementation and what problems faced by nursing professionals to raise the pertinent information to the theme based on a literature review of previous studies. A descriptive and exploratory research, with quantitative methodology, developed through a review of the literature made in the databases of the libraries: Birreme, Scielo and Google academic, were used books, Anais, official publications of COREN-SP and other scientific articles of nursing.

KEYWORDS: Nursing Process; Systematization of Nursing; Difficulties of Implementation; Nursing care; Assistance Planning.

1. INTRODUÇÃO

A sistematização de enfermagem (SAE), e uma metodologia assistencial do processo de enfermagem (PE). O PE foi implantado no Brasil na década de 70, por Wanda Aguiar Horta, porem a SAE só foi implantado em 2002 com a resolução nº272 do conselho federal de enfermagem (COFEN), e uma atividade privativa do enfermeiro, a resolução do COFEN 308/2009 estabelece que a SAE e uma atividade privativa do enfermeiro, deve ser ocorrer em todas as instituições de saúde publica ou privada. (ANDRADE e VIEIRA 2005, NEVES 2006, HERMIDA e ARAUJO 2006, SOARES et al 2015).

Uma fiscalização realizada pelo conselho regional de enfermagem de São Paulo (COREN-SP) evidenciou que 65% das instituições não souberam como implantar a SAE, 15% teve relutância ou impedimento dos profissionais de saúde, 10% tiveram impedimento da instituição e 38% estava em fase de implantação, esses números mostram que muitos têm dificuldades ou não sabem como fazer a implantação da SAE. (HERMIDA e ARAUJO 2006)

A qualidade da sistematização de enfermagem tem sido objeto de preocupação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), visto que a SAE contribui para a organização do cuidado, tornando possível a operacionalização do PE. A resolução do COFEN nº 358/2009 regulamenta a SAE e o PE, mostrando a necessidade de ser cada vez mais frequente nos serviços de saúde. Sendo assim considerada a sua importância e necessidade e implementação nos diversos ambientes em que atuam os profissionais de enfermagem. (MALUCELLI et al 2010 e MEDEIROS, SANTOS E CABRAL 2013).

Cada instituição apresenta suas peculiaridades, tendo assim que ser analisadas quais suas facilidades e dificuldades, a fim de desenvolver o melhor método para sua implantação com metas que possam ser alcançadas, portanto o planejamento é considerado a primeira etapa para a implantação da SAE. (ANDRADE e VIEIRA 2005, HERMIDA e ARAUJO 2006)

Este estudo é justificado com o intuito de contribuir para a reflexão do enfermeiro sobre a necessidade da implementação da SAE como principal estratégia para o gerenciamento do cuidado, na conquista da autonomia e espaço, visando romper a dicotomia entre o que é preconizado e o que é realizado no cotidiano da enfermagem, fazendo com que o planejamento e organização da prática gerencial e assistencial sejam eficazes. Com isso o objetivo deste estudo foi analisar as facilidades e os desafios do enfermeiro na assistência instrumentalizada pela SAE. (SOARES et al 2015)

O PE e a representação do método científico sendo direcionado para a SAE, através da qual desenvolve a organização do trabalho em equipe, o qual o enfermeiro é o responsável, permitindo detectar as prioridades de cada paciente e suas necessidades, dando assim direção para as intervenções de enfermagem. (MARIA, QUADROS E GRASSI 2012)

A resolução do COFEN nº358/2009 estabelece a implantação da SAE em todas as unidades de atendimentos de saúde que forneçam assistência de enfermagem. E a resolução 308/2009 estabelece que a SAE é uma atividade privativa do enfermeiro, e deve ocorrer em todas as instituições públicas ou privadas de saúde. (MARIA, QUADROS E GRASSI 2012, SOARES et al 2015).

É evidente que muitos estudantes de enfermagem têm dificuldades em desenvolver e aplicar a SAE, a prática de enfermagem está fragmentada e descontinua, e compromete a qualidade da assistência. Assim a busca por alternativa de conciliar os valores profissionais e as necessidades da enfermagem e a realidade dos serviços de saúde. (GOLÇALVES et al 2007, MARIA, QUADROS E GRASSI 2012).

2. OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo descrever o que é a sistematização de enfermagem (SAE), e quais as dificuldades de sua implantação, e a atuação do enfermeiro neste processo.

Identificar quais são as dificuldades encontradas para sua implantação e os problemas enfrentadas pelos profissionais de enfermagem neste processo.

Levantar as informações pertinentes ao tema embasado em revisão de literatura de estudos anteriores.

3. METODOLOGIA

A partir da problemática levantada anteriormente, alcançar os objetivos proposto, bem como realizar uma pesquisa descritiva e exploratória, com metodologia quantitativa, baseada em um estudo teórico, dos resultados obtidos por outros autores especializados no assunto, trazendo assim conhecimento científico sobre as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na implantação da sistematização da assistência de enfermagem.

O presente artigo foi desenvolvido através de revisão da literatura realizando um levantamento bibliográfico acerca da SAE, utilizando para busca nas bases de dados das bibliotecas: Birreme, Scielo e Google acadêmico, utilizaram-se livros, Anais, publicações oficiais do COREN-SP e outros artigos científicos de enfermagem sem limitação do ano de estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A SAE é um instrumento do processo assistencial do enfermeiro, que contribui para a qualidade da assistência de enfermagem, sendo a comunicação e interação e articulação das dimensões gerenciais e assistência uma das principais ferramentas. Espera-se que com a implantação da SAE, a qualidade da assistência de enfermagem melhore para os clientes. (GONÇALVES et al 2007, SOARES et al 2015).

A prática do enfermeiro é baseada em cuidar, e esse cuidado está respaldado na base teórico científica sustentada pela SAE, e aplicada através do PE. (MEDEIROS. SANTOS E CABRAL 2013).

Na busca para criação de um modelo de assistência de enfermagem de qualidade, deve-se atentar a um que atenda as necessidades da clientela, então há uma crescente busca por conceitos e referências teóricas para esse processo. Lembrando que deve ter concordância com a filosofia da instituição, respeitando as crenças e valores. (NEVES 2005, MEDEIROS, SANTOS E CABRAL 2013).

A sistematização da assistência de enfermagem tem que ser baseada em modelos teóricos, visando à organização das informações e dados dos clientes, para assim analisar e interpretar esses

dados, avaliando os resultados do processo de cuidar. (NEVES 2005, MALUCELLI et al 2010, MEDEIROS, SANTOS E CABRAL 2013).

A SAE vem sendo implantada junto com a teoria das necessidades humanas básicas, porém só após a legalização passou a ser exigida nas instituições de saúde Brasileiras. Essa resolução por si só não oferece o suporte necessário para sua implantação deste instrumento de assistência. (SOARES et al 2015)

Diante da constante evolução tecnológica e demanda por informações das instituições de saúde, na tentativa de diminuir os custos e melhorias da qualidade da assistência, tem se exigido o aperfeiçoamento dos serviços de enfermagem. O planejamento e a operacionalização do cuidado vêm reforçando a necessidade de se adotar e consolidar a SAE. (SOREA et al 2015)

A importância da sistematização do cuidado, e para sensibilizar a participação dos gestores, contudo as dificuldades na implantação da SAE, e basicamente do ponto de vista gerencial. A necessidade da sistematização do cuidado funciona como fator de preocupação e incentivo para que o enfermeiro se dedique a execução, garantindo uma assistência prestada de qualidade. (SOARES et al 2015)

A enfermagem utiliza a SAE como ferramenta para uma assistência de qualidade, facilitando o trabalho da equipe de enfermagem, gerando resultados positivos na organização, gerando mais autonomia, e segurança, visando às necessidades individual de cada cliente e familiar, otimizando a assistência de enfermagem. (MEDEIROS, SANTOS E CABRAL 2013, SOARES et al 2015).

Desafios e vantagens para a implantação da SAE

Percebe-se que a deficiência nos registros em relação a SAE, a torna informal, dificultando sua implantação, tornando a SAE incompleta e inoperante. Muitos dos fatores que interferem na aplicação do PE e SAE são organizacional como política, normas, objetivos do serviço etc. Outros fatores são do próprio profissional como atitudes, crenças, valores e habilidades técnicas e intelectuais. (HERMINDA E VIEIRA 2004, MEDEIROS, SANTOS E CABRAL 2013, SOARES et al 2015).

Atualmente a implantação da SAE é considerada um desafio, tanto para o gerenciamento da assistência quanto para o enfermeiro, pois exige empenho e criatividade para sua elaboração e execução, uma vez que os enfermeiros não têm a SAE estruturada eles têm que criar um instrumento de forma fragmentada visando sua realidade. (SOARES et al 2015)

Muitos profissionais apontam a falta de capacitação com limitação para a implantação e execução da SAE, o que gera falta de adesão ao método. Durante a realização da SAE os enfermeiros se deparam com fatores que necessitam de adequação a realidade das instituições de saúde em que estão. (MADEIROS, SANTOS E CABRAL 2013, SOARES et al 2015).

A utilização de softwares facilita as atividades de enfermagem, porem ao elaborar a SAE por meio de prontuário eletrônico não de pode esquecer-se de nenhuma das etapas do processo de anotação no prontuário, desde ao histórico, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição da assistência e a evolução de enfermagem. (GONÇALVES et al 2007, MALUCELLI et al 2010, SOARES et al 2015).

A resistência da equipe de enfermagem e um dos fatores que mais dificulta a implantação da SAE, seguido da dificuldade no preenchimento dos impressos por ter duvidas em como deve ser feito. Outra dificuldade e a falta de embasamento teórico praticam para realizar a prescrição de enfermagem, a insuficiência de profissionais e a pouca aceitação da enfermagem. (GONÇALVES et al 2007, MEDEIROS, SANTOS E CABRAL 2013).

Dentre as vantagens a assistência de enfermagem individualizada vem aumentando o comprometimento com o cliente, estreitando as reações profissionais entre cliente, família e comunidade.com a implantação da SAE os profissionais relatam melhoria da assistência prestada, e conseguir alcançar os objetivos programados da melhor forma, refletindo na melhoria da assistência de enfermagem, favorecendo a integração da equipe multiprofissional. (GOLÇALVES et al 2007, MEDEIROS, SANTOS E CABRAL 2013).

As dificuldades na implantação podem ser atribuídas a vários fatores os mais encontrados foram fatores pessoais, profissionais e organizacionais. Para superar essas dificuldades e necessário que os profissionais responsáveis busquem referencia teóricas para assim conseguir alcançar os objetivos propostos na assistência. As maiores dificuldades encontradas para a implantação da SAE fora as seguintes: numero reduzido de profissionais, falta de credibilidade dos técnicos de enfermagem, desconhecimento, questões políticas, sobrecarga de trabalho, falta de tempo, falta de vontade dos gestores em implantara SAE, falta de motivação profissional, dificuldades de relacionar a teoria coma pratica. (HERMINDA E VIEIRA 2004, MALUCELLI et al 2010, MEDEIROS, SANTOS E CABRAL 2013).

Há também as necessidades das instituições que por sua vez devem providenciar condições para o enfermeiro executar e planejar a assistência, pois sem as condições necessárias o enfermeiro não

consegue executar de forma efetiva o planejamento da assistência, então não basta exigir a qualidade tem que fornecer as condições necessárias para que ela aconteça. (HERMINDA E VIEIRA 2004)

5. CONCLUSÃO

O maior desafio para a implantação da sistematização de enfermagem e a construção de uma metodologia de trabalho adaptado à nossa realidade através do referencial de teórico variado. A utilização de referencial teórico vem sendo incorporado a construção dos instrumentos e formulação dos impressos de enfermagem baseados na coleta de dados que estão sendo pouco a pouco incorporados e implementados entre os enfermeiros com a finalidade de adequar a fundamentação teórica e científica na prática e execução do processo de enfermagem nos pacientes, visando uma assistência de enfermagem de qualidade para todo os pacientes de acordo com suas necessidades.

A SAE representa uma coquista para os profissionais de enfermagem, pois norteiam quanto às decisões a ser tomada junto aos clientes em diversas situações do dia a dia. Ajuda no gerenciamento da equipe de enfermagem, então sua implantação nos vários setores serviços onde a enfermagem esta presente e de extrema necessidade para viabilizar uma assistência segura e de qualidade, visando às necessidades individuais de cada cliente. Contudo essa revisão mostrou que há necessidade de continuar estudos relacionados à importância da implementação da SAE, devido às dificuldades encontradas nos estudo anteriores.

6. REFERÊNCIAS

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira; ARAUJO, Izilda Esmênia Muglia. **Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação.** Rev. bras. enferm. Brasília, v. 59, n. 5, p. 675-679, Oct. 2006.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000500015&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000500015>. Acessado em 16/10/17.

MARIA, Monica Antonio; QUADROS, Fátima Alice Aguiar; GRASSI, Maria de Fátima Oliveira.

Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência:

viabilidade de implantação. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 65, n.2, p. 297-303, Apr. 2012

. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672012000200015&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200015>. Acessado em 16/10/17.

ANDRADE, Joseilze Santos de; VIEIRA, Maria Jésia. **Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização.** Rev. bras. enferm., Brasília , v. 58, n. 3, p. 261-265, June 2005 .

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672005000300002&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000300002>. Acessado em 16/10/17.

SOARES, Mirelle Inácio et al . **Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p. 47-53, Mar. 2015.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452015000100047&lng=en&nrm=iso>.<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150007>.Acessado em 16/10/17.

GONCALVES, Lucimar Ramos Ribeiro et al. **O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 459-465, Sept. 2007.

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452007000300010&lng=en&nrm=iso>.<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000300010>.Acessado em 22/10/17.

NEVES, Rinaldo de Souza. **Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de reabilitação segundo o modelo conceitual de Horta.** Rev. bras. enferm., Brasília , v. 59, n. 4, p. 556-559, Agosto de 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400016>. Acessado em [26/10/17](http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400016).

HERMIDA, Patrícia Madalena Vieira. **Desvelando a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Rev. bras. enferm., Brasília , v. 57, n. 6, p. 733-737, Dec. 2004 .
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672004000600021&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000600021>. Acessado em 26/10/17.

MALUCELLI, Andreia et al . **Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem.** Rev. bras. enferm., Brasília , v. 63, n. 4, p. 629-636, Aug. 2010 .
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000400020&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400020>. Acessado em 26/10/17.

MEDEIROS, Ana Lúcia; SANTOS, Sérgio Ribeiro; CABRAL, Rômulo Wanderley Lima. **Desvelando dificuldades operacionais na sistematização da assistência de enfermagem através da Grounded Theory.** Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 44-53, mar. 2013. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15323>>.doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v15i1.15323>. Acessado em 26/10/17.

Remizoski L, Rocha MM, Vall J. **Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem - SAE: uma revisão teórica.** Cadernos da Escola de Saúde, Curitiba; 03:1-142010.ISSN1984_7041.<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/viewFile/2298/1871>. Acessado em 26/10/17.